



II Desafio National Geographic

Primeira Prova (Fase Local) - 19 de agosto de 2009

Instruções: leia antes de iniciar a prova

Prezado(a) estudante, seja bem-vindo(a) ao concurso Viagem do Conhecimento. É com muita satisfação que o(a) recebemos para fazer a primeira prova (fase local) do Desafio National Geographic. Tenha calma, leia a prova com atenção, responda a todas as questões e boa sorte!

- 1** Esta prova terá 02h30 min de duração.
- 2** O(a) estudante não poderá deixar o recinto da prova antes de decorrida uma hora de seu início.
- 3** Verifique se sua prova contém 25 testes de múltipla escolha.
- 4** Leia cada questão com atenção antes de escolher qual opção assinalar. Cada questão tem apenas uma alternativa correta.
- 5** Não é permitido portar aparelhos eletrônicos ou utilizar calculadoras e materiais de apoio durante a realização da prova. Cada estudante deve usar apenas lápis ou lapiseira, borracha e caneta esferográfica azul ou preta.
- 6** Destaque a folha de respostas. Mas tenha cuidado para não rasgá-la. Assinale a alternativa correta com caneta esferográfica azul ou preta. Não se esqueça de preenchê-la corretamente com os dados solicitados.

www.viagemdoconhecimento.com.br

INSTRUÇÕES:

Prezado(a) estudante, antes de começar a responder a prova, destaque esta folha e preencha corretamente e com letra legível os dados solicitados abaixo. Depois, marque apenas uma letra como alternativa correta. Use apenas caneta esferográfica azul ou preta. Tenha muito cuidado com esta folha. Não a rasgue nem a rasure. Respostas com duas alternativas assinaladas serão anuladas. No final da prova, entregue esta folha de respostas ao professor responsável por sua sala. Boa sorte!

[illegible][illegible]

DATA DE NASCIMENTO

[illegible][illegible]

ESTADO		FONE (COM DDD)		-					
--------	--	----------------	--	---	--	--	--	--	--

ANO / SÉRIE EM QUE ESTUDA. MARQUE COM UM X:

() OITAVO ANO (ANTIGA SÉTIMA SÉRIE) DO ENSINO FUNDAMENTAL

() NONO ANO (ANTIGA OITAVA SÉRIE) DO ENSINO FUNDAMENTAL

() PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

ASSINATURA _____

1 (A) (B) (C) (D) **10** (A) (B) (C) (D) **19** (A) (B) (C) (D)

2 (A) (B) (C) (D) **11** (A) (B) (C) (D) **20** (A) (B) (C) (D)

3 (A) (B) (C) (D) **12** (A) (B) (C) (D) **21** (A) (B) (C) (D)

4 (A) (B) (C) (D) **13** (A) (B) (C) (D) **22** (A) (B) (C) (D)

5 (A) (B) (C) (D) **14** (A) (B) (C) (D) **23** (A) (B) (C) (D)

6 (A) (B) (C) (D) **15** (A) (B) (C) (D) **24** (A) (B) (C) (D)

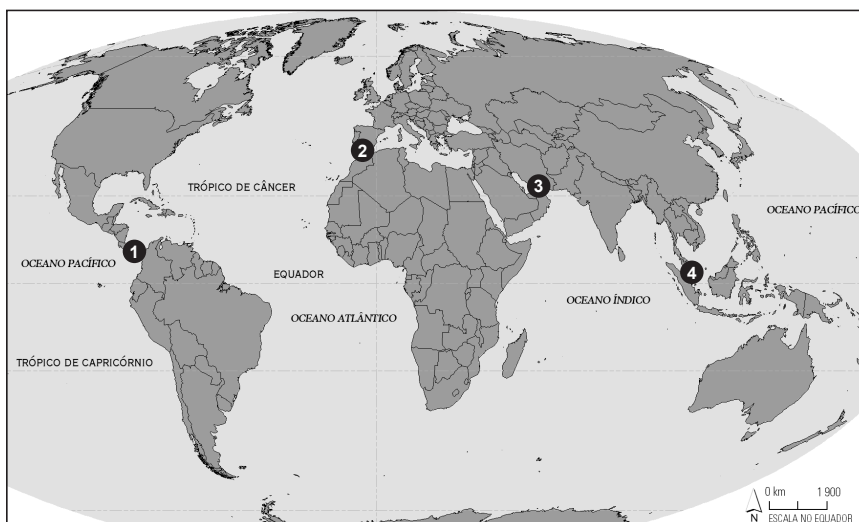
7 (A) (B) (C) (D) **16** (A) (B) (C) (D) **25** (A) (B) (C) (D)

8 (A) (B) (C) (D) **17** (A) (B) (C) (D)

9 (A) (B) (C) (D) **18** (A) (B) (C) (D)

TOTAL DE ACERTOS

1 As passagens marítimas estratégicas possuem grande importância geopolítica e econômica. Pela sua posição geográfica, sejam naturais ou artificiais, são rotas do comércio mundial, fontes de disputas e de iniciativas de controle territorial pelos Estados – e agora também por piratas modernos que atacam barcos turísticos e navios cargueiros. É o caso do Golfo de Aden, na saída do Mar Vermelho. Veja algumas dessas passagens no mapa ao lado.



Os pontos numerados de 1 a 4 correspondem respectivamente ao:

- (A) Canal do Panamá, acesso entre o Atlântico e o Pacífico – Estreito de Ormuz, rota do petróleo – Estreito de Málaca, rota comercial ainda hoje alvo de piratas – Estreito de Bering, ligação entre Ásia e América.
 (B) Estreito de Bering, ligação entre os continentes asiático e americano – Canal de Suez, via de acesso entre Europa e Ásia – Estreito de Ormuz, rota do petróleo – Estreito de Gibraltar, ligação entre o Atlântico e o Mar Mediterrâneo.
 (C) Canal do Panamá, acesso entre o Atlântico e o Pacífico – Estreito de Gibraltar, ligação entre o Atlântico e o Mar Mediterrâneo – Estreito de Ormuz, rota do petróleo – Estreito de Málaca, rota comercial ainda hoje alvo de piratas.
 (D) Estreito de Gibraltar, ligação entre o Atlântico e o Mar Mediterrâneo – Canal do Panamá, acesso entre o Atlântico e o Pacífico – Canal de Suez, via de acesso entre Europa e Ásia – Estreito de Ormuz, rota do petróleo.

2 A Amazônia tem imensa riqueza de patrimônio natural, mas ela precisa ser tratada com cuidado. Por exemplo, o Brasil necessita da energia gerada por hidrelétricas, que é renovável e limpa, e o país possui enorme quantidade de água. Porém as hidrelétricas não podem ser construídas como no passado. Existem tecnologias avançadas para evitar que as usinas tenham desníveis de barragem muito altos e inundem grandes extensões. No projeto de hidrelétricas, deve haver um planejamento integrado que gere benefícios locais. A mesma coisa com relação às unidades de conservação, que devem ter manejo adequado para criar cadeias produtivas de cosméticos e fármacos que gerem emprego e renda para a população local.

Fonte: BECKER, Bertha. Um projeto para a Amazônia. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 107, p. 23, fev. 2009 (texto adaptado)

Em relação a projetos de desenvolvimento para a Amazônia, a autora defende:

- (A) Políticas de gestão das unidades de conservação que impeçam o uso do rico patrimônio natural da região.
 (B) Investimentos em usinas hidrelétricas de grande porte para tornar a região a maior produtora de energia do país.
 (C) Ações de desmatamento para permitir a instalação de polos industriais do setor químico-farmacêutico na região.
 (D) Iniciativas de uso sustentável dos recursos naturais, mas que gerem empregos e renda para a população local.

3 Dados do Ministério do Turismo indicaram crescimento nas atividades do turismo no Brasil no verão de 2009. Registrou-se o aumento do número de passageiros em voos domésticos, da taxa de ocupação em hotéis, da locação de automóveis e da venda de pacotes de visitação a lugares turísticos.

Diante da forte crise financeira mundial, contribui para explicar esse movimento no setor no Brasil, no período citado:

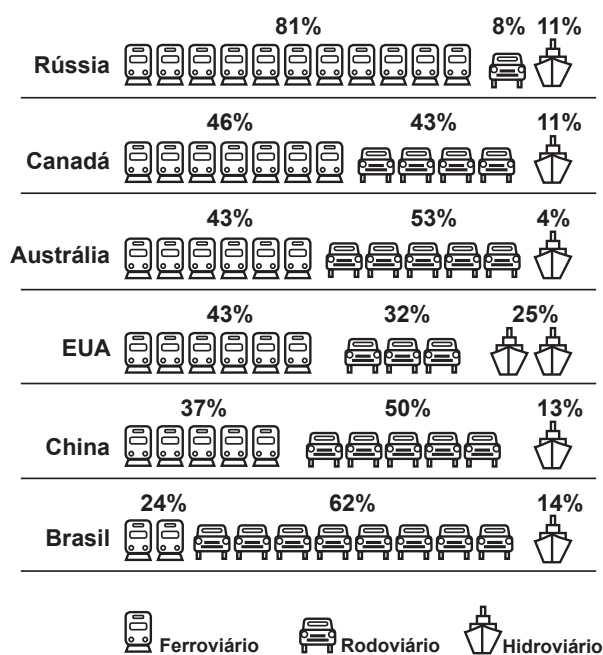
- (A) A crise na aviação civil, com o fechamento de companhias aéreas e o cancelamento de voos no país.
 (B) O cancelamento de viagens de turistas brasileiros ao exterior, face à desvalorização do real frente ao dólar.
 (C) A proibição à entrada de imigrantes latino-americanos nos Estados Unidos e na Europa ocidental.
 (D) O quadro de instabilidade política em destinos turísticos como a China, Índia e Oriente Médio.

4 O solo do meio-oeste americano abrange algumas das áreas mais férteis do mundo. No entanto, máquinas enormes e pesadas, como as colheitadeiras, amassam a terra molhada e a transformam em uma camada indiferenciada e quase impermeável – em um processo conhecido como (1). As raízes não conseguem penetrar no solo; tampouco a água escoa para dentro e, em vez disso, corre pela superfície, provocando a (2). O problema pode levar décadas para ser revertido.

Fonte: MANN, Charles C. Nossa boa terra. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 102, p. 58, set. 2008 (texto adaptado)

Os números 1 e 2 assinalados no texto destacam efeitos do manejo inadequado dos solos e referem-se, respectivamente, aos processos de:

- (A) Infiltração e lixiviação.
 (B) Compactação e erosão.
 (C) Laterização e desertificação.
 (D) Desertificação e impermeabilização.

5 Gráfico – Matriz de transporte em países de grande extensão (2005)

Fonte: BNDES, 2005. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/saladeaula/>>
Acesso em: 2 abr. 2009

Com base nos dados do gráfico, considere as seguintes afirmações:

I – Canadá e Rússia investiram em ferrovias, adequadas para percorrer grandes distâncias e com baixo custo no transporte de cargas de reduzido valor unitário, como grãos e minérios.

II – Dos países citados, o Brasil é o que mais depende das rodovias. Apesar de flexível quanto a rotas e pontos de entrega, os veículos emitem gases de efeito estufa e têm custo elevado no transporte de carga. No país houve declínio das ferrovias, com retomada recente, e os investimentos em hidrovias ainda são baixos.

III – Apesar de sediar montadoras de automóveis, os Estados Unidos apresentam certo equilíbrio entre as diferentes modalidades de transporte. No passado, foram construídas ferrovias transcontinentais no país, ligando-o de leste a oeste e contribuindo para a sua dinamização econômica e integração territorial.

Está correto o que foi afirmado em:

- (A) I e II.
- (B) II.
- (C) I, II e III.
- (D) II e III.

6 Os egípcios não viam com bons olhos a existência de um vizinho tão poderoso ao sul, sobretudo porque dependiam das minas de ouro da Núbia como fonte de financiamento de seu domínio no Oriente Próximo. Por isso, os faraós da 18ª dinastia (1539-1292 a.C.) mobilizaram seus exércitos para conquistar a Núbia e erguer guarnições militares ao longo do Rio Nilo. Nomearam chefes locais como administradores e permitiram que os filhos dos núbios mais favorecidos estudassem em Tebas. Subjugada, a elite núbia adotou os costumes culturais e espirituais do Egito – adorando suas divindades, em especial Amon, comunicando-se na língua de seus conquistadores, adotando práticas funerárias e, mais tarde, a própria construção de pirâmides. Pode-se dizer que os núbios foram o primeiro povo a ser tomado por uma onda de “egitomania”.

Fonte: DRAPPER, Robert. Faraós negros. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 95, p. 40, fev. 2008

Sobre a conquista da Núbia pelos egípcios, é correto afirmar que:

- (A) A Núbia representava uma ameaça que os egípcios queriam evitar.
- (B) Os egípcios impuseram uma nova crença religiosa, mas não uma cultura.
- (C) O processo de aculturação da Núbia ocorreu como consequência da aliança política entre os impérios.
- (D) Os chefes locais núbios desafiavam as autoridades egípcias e provocaram a guerra entre os impérios.

7 O Roque Santeiro, principal mercado de Luanda, Angola, era considerado nos anos 1990 o maior entreposto a céu aberto da África, com mais de 7 mil barracas. Em suas vielas encontra-se de tudo: para-fusos, cigarros, bicicletas, eletrônicos, dólares, CDs e DVDs piratas, perfumes franceses, peças para carros do mundo inteiro, caixões, peixe, carne, roupas do Brasil, livros e remédios. Sua origem é fruto de outra era. A debandada abrupta dos portugueses detonou uma guerra entre os grupos que lutavam pela independência. Nos anos 1980, com o acirramento do conflito, o interior tornou-se um campo de batalha. A Luanda comunista, poupada pela guerra, tornou-se um centro de refugiados gigante. Para sobreviver, esse mar de pessoas foi aos poucos transformando suas ruas num enorme e caótico mercado livre.

Fonte: Capitalismo angolano. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 108, p. 28-29, 33, mar. 2009 (texto adaptado)

A existência do mercado descrito na reportagem, em Luanda, capital de Angola, está associada:

- (A) À pujança econômica do país, baseada na exploração das ricas reservas de petróleo e diamantes.
- (B) A uma bem-sucedida iniciativa do regime marxista instalado depois da independência do país.
- (C) Ao triunfo da globalização capitalista nas nações africanas que sucedeu o processo de descolonização.
- (D) Aos conflitos e à desestruturação política, econômica e social do país após a saída dos colonizadores portugueses.

8 OS DEZ IDIOMAS MAIS USADOS NA INTERNET (por número de usuários – em milhões)		
IDIOMA	2000	2006
Inglês	137	327
Chinês	32	153
Espanhol	25	87
Japonês	47	86
Alemão	28	59
Francês	12	55
Português	8	34
Coreano	19	34
Italiano	13	31
Russo	3	–
Árabe	–	29
TOTAL	324	895

Fonte: Internetworldstats.com. In: National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 87, p. 14, jun. 2007

Com base nos dados da tabela, considere as afirmações a seguir:

I – O maior número de usuários de internet hoje se origina de países com grandes contingentes populacionais, caso dos falantes do russo e do chinês.

II – Vem ocorrendo na rede forte aumento de usuários que falam chinês. Essa tendência pode se confirmar nos próximos anos, devido ao potencial de crescimento do número de usuários na China.

III – Do total de usuários de internet, quase um terço se comunica em inglês. Boa parte das páginas está nesse idioma e muitos americanos, ingleses, canadenses e australianos acessam a rede com frequência.

Está correto o que foi afirmado em:

- (A) I, apenas.
- (B) II e III.
- (C) II, apenas.
- (D) I, II e III.

9 Na verdade, o Brasil não existia 200 anos atrás. Pelo menos, não como é hoje: um país integrado, de fronteiras bem definidas e habitantes que se identificam como brasileiros. Nem mesmo a expressão “brasileiro” era reconhecida como sendo a designação das pessoas que nasciam no Brasil. Panfletos e artigos publicados no começo do século 19 discutiam se a denominação correta seria *brasileiro*, *brasilense* ou *brasiliano*. O jornalista Hipólito José da Costa, dono do jornal *Correio Braziliense*, publicado em Londres, achava que as pessoas naturais do Brasil deveriam se chamar de brasilienses. Para ele, brasileiro seria o português ou o estrangeiro que aqui se estabeleceu. Brasiliano, o indígena. Quando a corte retornou para Portugal, em 1821, um novo país estava pronto para caminhar sozinho, sem a tutela portuguesa. O resultado foi a independência, em 1822. Ironicamente, ao mudar o Brasil, D. João VI perdeu-o para sempre.

Fonte: GOMES, Laurentino. O rei do rio. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 94, p. 28 e 36, jan. 2008 (texto adaptado)

Conforme o autor, a presença da família real portuguesa no Brasil entre 1808 e 1821:

- (A) Dificultou a criação de uma nação independente ao reforçar os laços coloniais.
- (B) Formalizou o processo de independência com o consentimento do rei português.
- (C) Relaciona-se com a desarticulação das estruturas coloniais e a construção do processo de independência.
- (D) Consolida uma identidade nacional que se constitui pela negação da presença dos europeus.

10 A despeito de sua riqueza, o desmatamento do bioma, conhecido por ser uma “floresta de cabeça para baixo”, avança 22 mil km² por ano (1,1% de sua área total). Como já são mais de 800 mil km² retirados, a perda da biodiversidade é acentuada.

Viajar pelo bioma pode ser uma surpresa sem fim. Só numa fração vivem 440 espécies de vertebrados e recentemente foram descobertas mais onze. A despeito da fauna abundante, consegue-se rodar pelas estradas de terra dezenas de quilômetros sem cruzar com um só ser vivente, enquanto se vai passando por dunas, cachoeiras e serras escarpadas. Se for tempo de seca, a impressão que se tem, como em quase todo o bioma, é a de que toda a vegetação está desaparecendo. Mas basta cair a primeira chuva e tudo reverdece como que por milagre.

Fonte: NOVAES, Washington. Uma paisagem brasileira está morrendo. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 103, p. 58-59, out. 2008 (texto adaptado)

A descrição refere-se ao bioma conhecido como:

- (A) Caatinga, característica do sertão nordestino.
- (B) Mata Atlântica, originalmente presente ao longo da faixa litorânea.
- (C) Cerrado, encontrado sobretudo no interior do país.
- (D) Campos de altitude, nas serras do Sul e do Sudeste.

11 Para a classe média emergente da China, essa é uma era de aspirações – mas também um tempo de ansiedades. As oportunidades multiplicaram-se, mas aproveitá-las sem fracassar envolve muitas pressões, e cada nova aquisição parece vir embrulhada em desapontamento por não ser a mais nova e melhor. Um apartamento renovado poucos anos atrás parece antigo. Ter um telefone celular sem tela colorida ou câmera de vídeo é um vexame. A liberdade nem sempre é libertadora para as pessoas que cresceram em uma sociedade socialista estável. Por vezes tem-se a impressão de ser uma luta sem fim para não ficar para trás. Um estudo demonstrou que 45% dos chineses residentes em cidades estão com a saúde em risco devido ao estresse.

Fonte: CHANG, Leslie. A nova classe média. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 98, p. 74, mai. 2008

As transformações que ocorrem na China desde as últimas décadas do século 20 indicam que:

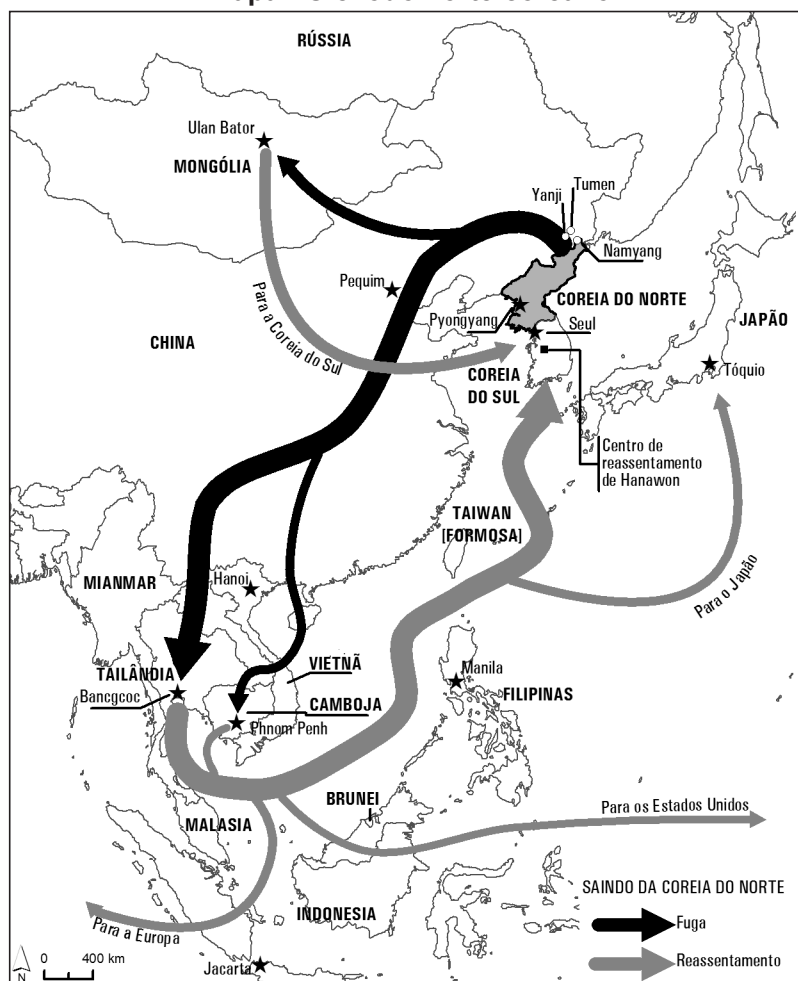
- (A) O comunismo deixou de existir no país para que a sociedade capitalista florescesse.
- (B) A sociedade de consumo ganhou espaço e rompeu com o modo de vida implantado com a revolução comunista.
- (C) A China sofreu intenso processo de ruralização e desindustrialização com a expansão do comunismo.
- (D) O domínio do comunismo em detrimento da economia de mercado levou ao estresse da população.

12 Milhares de refugiados norte-coreanos vêm abandonando seu país, entre outras razões, devido à fome e à desnutrição crônicas, que atingem cerca de um quarto da população, e à restrição a liberdades civis e democráticas imposta pelo regime comandado por Kim Jong Il. Sobre o tema, observe o mapa ao lado.

Segundo o mapa, é correto afirmar que a maioria dos refugiados norte-coreanos procura:

- (A) Abrigar-se e trabalhar em plataformas exportadoras em países como Tailândia e Vietnã.
- (B) Tentar uma nova vida em países democráticos, como Japão e os da Europa ocidental.
- (C) Asilar-se na China, abrigando-se ao longo da fronteira deste país com a Coreia do Norte.
- (D) Estabelecer-se na vizinha Coreia do Sul, após percorrer rotas de fuga em países da Ásia.

Mapa - O êxodo norte-coreano



Fonte: DITTEMORE, M. B; HUNSIKER, M. B. _____. In: National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 107, p. 78, fev. 2009 (adaptado)

13 Dados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos indicam que 90% das roupas vendidas no país são fabricadas em outras partes do mundo. Lá, a indústria de confecções foi instalada no século 19 em Nova York e na Nova Inglaterra. Em seguida na Pensilvânia, deslocando-se depois para o sul do país, no início do século 20. Depois, foi para o México e o Caribe e, a partir dos anos 1970, para a China. Da China, sai um terço das roupas importadas pelos Estados Unidos. Outros exportadores importantes são Vietnã, Indonésia, México, Bangladesh, Índia, Honduras e Camboja.

Fonte: U.S. Department of Commerce. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 110, p. 24, maio 2009

Analisando-se o circuito produtivo descrito acima, é correto afirmar que:

- (A) As sucessivas crises financeiras internacionais desestruturaram as unidades produtivas do setor nos Estados Unidos.
- (B) Os salários e as condições de trabalho no setor são hoje melhores nos países em desenvolvimento do que nos Estados Unidos.
- (C) A estrutura produtiva do setor nos Estados Unidos tem hoje menor desenvolvimento tecnológico do que a de países mais pobres.
- (D) Em busca de custos de produção menores, fábricas do setor foram transferidas dos Estados Unidos para países em desenvolvimento.

14 O pequeno reino governado pelo xeque era uma aldeia sonolenta e tórrida habitada por pescadores, mercadores e coletores de pérolas. O pequeno arroio que corria em direção à cidade foi dragado, tornando-se mais largo e profundo para a navegação. Construíram-se ancoradouros, armazéns, estradas, escolas e casas. Em torno do arroio, ergueu-se um fantástico mundo de arranha-céus feéricos e refrigerados, lar de 1 milhão de pessoas. O lugar agora tem um porto de classe internacional e gigantescos centros de compra livres de impostos aduaneiros. Atrai mais turistas que toda a Índia, mais navios que Cingapura e mais capital estrangeiro que muitos países europeus. Pessoas de 150 nacionalidades foram viver e trabalhar ali. Tem até ilhas artificiais, para acomodar os mais ricos.

Fonte: MOLAVI, Afshin. Cidade relâmpago. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 82, p. 80, fev. 2007 (texto adaptado)

O centro turístico situado no Oriente Médio mencionado acima é o de:

- (A) Dubai.
- (B) Oman.
- (C) Kwait.
- (D) Iêmen.

15 Relatórios da ONU repetem o alarmante diagnóstico: mais de 1 bilhão de pessoas, ou 18% da população mundial, não têm acesso a uma quantidade mínima aceitável de água potável. Se nada mudar no padrão de consumo, dois terços da população do planeta poderão não ter acesso à água limpa em 2025.

Fonte: Planeta Sustentável. O mundo com sede. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_261013.shtml?func=2> Acesso em: 14 abr. 2009 (texto adaptado)

Com base no texto, considere as afirmações a seguir:

I – A desigual distribuição natural da água potável contribui para a abundância ou a escassez do recurso no planeta. Considerando os territórios, a população e os usos, Canadá e Brasil têm boa oferta de água, enquanto o norte da África, norte da China e Oriente Médio são marcados pela escassez.

II – Os rios que atravessam o Brasil carregam cerca de 12% do total da água doce superficial do planeta, além de grandes reservas subterrâneas, como o Aquífero Guarani. Isso significa que não há problemas de disponibilidade e abastecimento de água potável no país.

III – Além da distribuição natural desigual da água, muitos países vivem situação de estresse hídrico – desequilíbrio entre oferta e demanda de água –, entre outros fatores, por causa da poluição de rios e lagos, desperdício ou precariedade de infraestruturas de saneamento básico.

Sobre a disponibilidade e o acesso à água potável no mundo, estão corretas as afirmações:

- (A) I, II e III.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) I e II.

16 A alma africana do Brasil mora em Salvador. Ali conservou-se o legado cultural trazido pelos negros africanos. O resultado está na cor da pele de seus habitantes: 74% declarada preta ou parda. Ou, ainda, na culinária local, regada a azeite de dendê, nas rodas de capoeira, nos batuques do candomblé. O Pelourinho é o centro histórico da capital baiana, com casario restaurado dos séculos 17 e 18. Ali, o visitante pode conhecer a igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que tem missa entoada em cânticos afros ao som de atabaques. Outra igreja muito visitada é a do Senhor do Bonfim, cartão-postal da cidade. Lá, pessoas de todos os credos e origens fazem suas preces para Oxalá, o orixá padroeiro da cidade.

Fonte: Viajeaqui, Especial A Cara do Brasil. Disponível em: <<http://www.especialacaradobrasil.com.br/especial/cef/>> Acesso em: 4 maio 2009 (texto adaptado)

Sobre características de Salvador, é correto afirmar, de acordo com o texto, que:

- (A) A diversidade cultural e o sincretismo religioso estão presentes na cidade e em sua população.
- (B) Sua culinária e arquitetura apresentam diversidade, o que não se verifica nas tradições religiosas.
- (C) Há baixa diversidade cultural na cidade em função da força do legado cultural de origem africana.
- (D) Foram eliminadas na cidade as referências culturais impostas pelos colonizadores portugueses.

17 A mobilidade urbana na Grande São Paulo é assunto de interesse de seus moradores e visitantes. Ela é objeto da Pesquisa Origem-Destino, realizada a cada dez anos pela Companhia do Metrô. Em 2007, de 25,2 milhões de viagens motorizadas diárias realizadas, quase 14 milhões foram em transporte coletivo (em 1997 foram 10,4 milhões) e outras 11,3 milhões por meios de transporte individuais (9,9 milhões em 1997). Houve também variação nas viagens a pé, que passaram de 10,6 milhões por dia em 1997 para 12,6 milhões em 2007 (aumento de 15,8%).

Com base nos dados sobre a mobilidade espacial na metrópole paulista, conclui-se que:

- (A) Assim como no Rio de Janeiro, predominam na cidade os deslocamentos alternativos ao transporte feito em automóveis, como andar a pé ou em bicicletas.
- (B) Devido às longas distâncias e à renda dos habitantes da região, predomina a preferência pelo uso do automóvel particular nos deslocamentos diários pela cidade.
- (C) Houve aumento no uso do transporte coletivo, mas, tal como em outras metrópoles do país, a elevada proporção do uso do automóvel contribui para gerar congestionamentos na cidade.
- (D) Sem opções de transporte motorizado coletivo ou individual, resta à maioria dos habitantes, em especial aos de baixa renda, a alternativa de deslocar-se a pé pela cidade.

18 Quando os consumidores dos Estados Unidos atualizam seus equipamentos eletrônicos, quase metade dos antigos modelos é guardada ou doada. O restante tem outros destinos. Sobre esse último ponto, veja o gráfico.

O destino do lixo digital – Estados Unidos (2005)

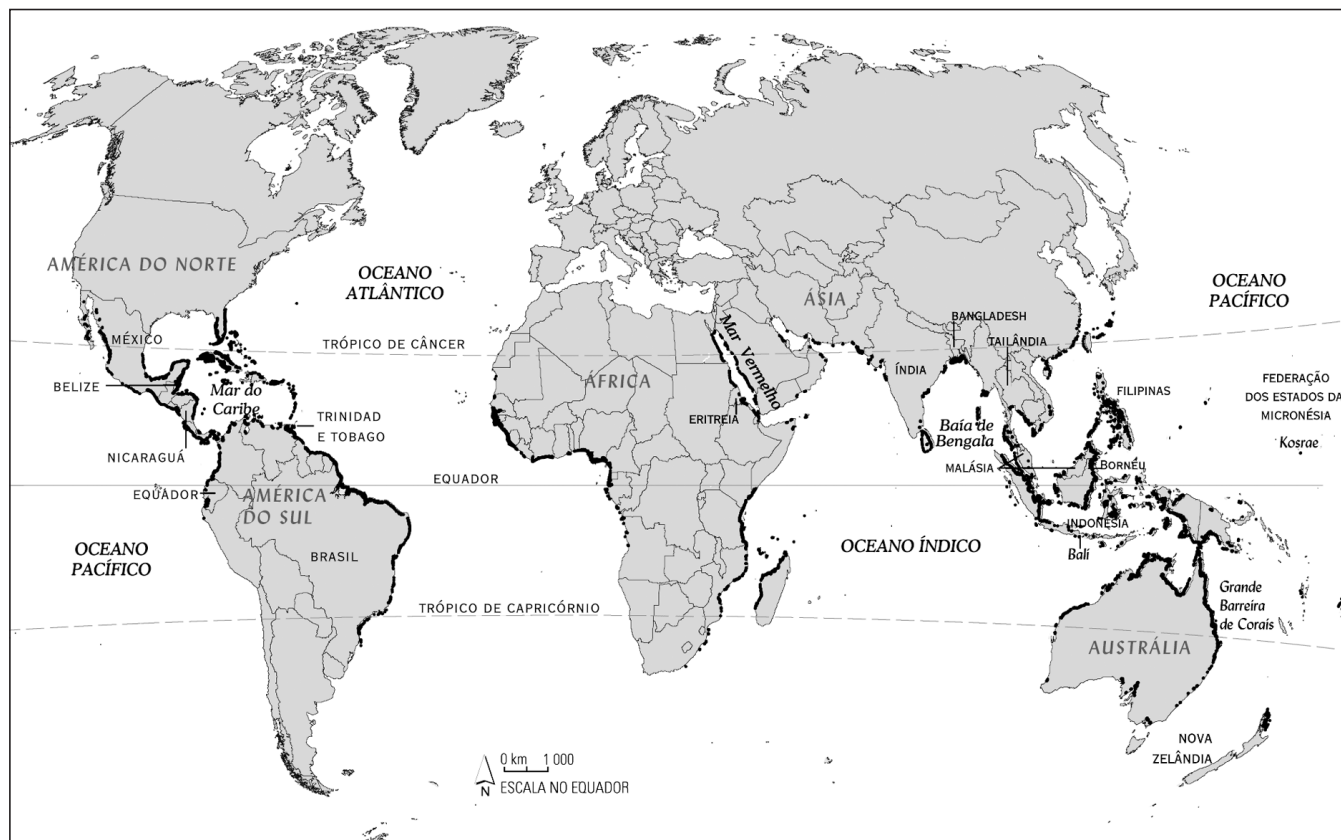
Milhares de toneladas (2005)	Percentual reciclado
TVs (CRT)	759,1 13,4%
Monitores (CRT)	389,8 24,5%
Impressora, teclados, mouses	324,9 26,1%
Computadores de mesa	259,5 26,1%
Tvs (telão)	132,8 13,4%
Notebooks	30,8 26,1%
Celulares	11,7 19,2%
Monitores (LCD)	4,9 24,5%

Fonte: US Environmental Protection Agency, 2005. Obs.: CRT – tubo de raios catódicos; LCD – tela de cristal líquido

De acordo com os dados apresentados, conclui-se que nos Estados Unidos:

- (A) Inexistem práticas ou políticas de reciclagem ou reaproveitamento do lixo digital descartado.
- (B) As taxas de reciclagem ou reaproveitamento do lixo digital descartado são relativamente baixas.
- (C) Programas públicos e privados reciclam ou reaproveitam integralmente o lixo digital descartado.
- (D) O lixo digital descartado é transferido para nações pobres que não oferecem restrições ambientais.

19 Esses ambientes vivem no limite. Ocupam zona de calor dessecante, lama e altos teores de sal. No entanto, estão entre os mais produtivos e biologicamente complexos ecossistemas da Terra. Servem de abrigo à reprodução e oferecem alimentos para várias espécies, além de serem eficientes sumidouros de carbono. Observe sua distribuição no mapa:



Fontes: UNEP World Conservation. _____. In: National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 83, p. 117, fev. 2007 (adaptado)

Quem estuda ou visita os ambientes descritos acima perceberá que se trata das(os):

- (A) Restingas litorâneas.
- (B) Mangues.
- (C) Florestas tropicais úmidas.
- (D) Dunas costeiras.

20 Leia trecho da entrevista de José Carlos Meirelles, sertanista que trabalha na região do Rio Envira, no oeste do Acre:

Quanto tempo os índios isolados ainda vão ter antes de iniciar o contato com a nossa sociedade?

Depende da pressão que eles sofrem em cada local. Onde atuo, espero que ainda haja um bom tempo antes que isso aconteça. A pressão sobre eles agora não é mais brasileira, ela vem do Peru. Temos de ficar atentos a pressões externas e aos sinais que esses povos nos dão para que o futuro contato, se ocorrer, seja o menos traumático possível para eles.

É sempre o índio que faz o contato. O seu território está tão pressionado que eles não têm mais para onde correr. Depois do contato, o índio também descobre o que há de pior em nossa sociedade, nas fronteiras de colonização. Por isso, precisa dar tempo para que ele se adapte, junto com cuidados com a saúde e outros. Em nossa área, já demarcamos três terras indígenas. São mais de 600 mil hectares ao longo da fronteira do Brasil com o Peru, que protegem quatro povos isolados, sendo três de etnias desconhecidas.

Fonte: MEIRELLES, José Carlos. Pela liberdade dos índios. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 109, p. 32-35, abr. 2009 (texto adaptado)

Em relação aos povos indígenas isolados no Brasil, o sertanista defende que:

- (A) Eles precisam de proteção nos países vizinhos, pois no território brasileiro estão livres de ameaças ao seu modo de vida.
- (B) As sociedades nacionais devem integrá-los de imediato ao mundo moderno, para poder garantir sua sobrevivência.
- (C) É papel das sociedades nacionais oferecer proteção a esses povos, criando terras indígenas e garantindo sua sobrevivência.
- (D) Eles devem evitar o contato com as sociedades nacionais, para que sua cultura não seja descaracterizada.

21 Com base no mapa abaixo, considere as afirmações ao lado.

Mapa – Energia eólica



I – Entre os países com maior capacidade instalada de geração de energia eólica estão tradicionais produtores, como os Estados Unidos. A Dinamarca e a Alemanha vêm aproveitando o regime de ventos favoráveis na região. Brasil, China, Índia e Austrália também apresentam bom potencial.

II – O Brasil figura entre os países com grande potencial de geração de energia eólica, com destaque para áreas litorâneas do Nordeste e faixas do Rio Grande do Sul, estado no qual vem sendo construído um grande complexo energético eólico.

III – Dada a recente queda nos preços internacionais do petróleo, causada pela crise financeira mundial a partir de setembro de 2008, países do Oriente Médio resolveram investir na força dos ventos para geração de energia a fim de diversificar sua matriz energética.

Fonte: Global Wind Energy Council, 2007. _____. In: Dossiê Terra. São Paulo, Editora Abril, 2007, p. 69

Contribui para explicar a distribuição apresentada no mapa o que foi exposto em:

- (A) I, II e III.
(B) I e III.
(C) I e II.
(D) II e III.

22 Sobre a crise mundial da pesca, considere as afirmações a seguir, referentes à atividade em ambientes marinhos e terrestres:

I – Na Baía de Todos os Santos (BA), a pesca com explosivos é uma prática comum, que permite a captura imediata de espécies marinhas abatidas com as detonações, mas a longo prazo provoca a queda na produtividade do pescado, além de acidentes com pescadores.

II – O defeso é um período de restrição em zonas pesqueiras à captura de fêmeas prontas para a desova, implantado para garantir a reprodução e a reposição de estoques de espécies de peixes e crustáceos.

III – Espécies como o bacalhau e tubarões estão se exaurindo no Atlântico Norte e no Mediterrâneo. Muitas delas são perseguidas, capturadas e processadas por modernos navios-fábrica, equipados com sistemas informatizados de localização das variedades de valor comercial.

Contribui para reverter a situação crítica da pesca e da sobrevivência de espécies marinhas e de ambientes terrestres o afirmado em:

- (A) I, II e III.
(B) II, apenas.
(C) I e III.
(D) III, apenas.

23 O arqueólogo Andrej Gaspari é assombrado por pedaços do passado. O Rio Ljubljana, que banha sua cidade natal, Ljubljana, capital da Eslovênia, já lhe entregou centenas desses fragmentos, encontrados numa faixa de 19 quilômetros: moedas celtas, objetos romanos de luxo, espadas medievais. Gaspari crê que os antigos habitantes das margens e pessoas que viajavam pelo rio consideravam-no sagrado. Isso explicaria por que gerações de celtas, romanos e outros ofereciam tesouros às águas durante ritos de passagem, em sinal de luto ou em agradecimento por batalhas vencidas. Arqueólogos profissionais e amadores já levaram cerca de 5 mil artefatos do rio ao Museu Nacional da Eslovênia, como fechos de bainha de espada e de roupa, precursores dos atuais botões e zíperes, feitos entre a Idade do Ferro e a época do Império Romano.

Fonte: KAUFMANN, Carol. Rio de relíquias. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 82, p. 116 e 118, jan. 2007 (texto adaptado)

Os achados arqueológicos retirados do Rio Ljubljana, na Eslovênia, permitem afirmar que:

- (A) Essa região foi habitada por grupos humanos em diferentes períodos históricos.
- (B) Os romanos praticavam a guerra e conheciam o ferro, diferentemente do que ocorria na Idade Média.
- (C) O rio pode ter sido sagrado para os romanos, mas não para os celtas.
- (D) As moedas eram utilizadas por celtas e romanos, mas não na Idade Média.

24 Ao longo dos séculos, à medida que aprendiam a prosperar na floresta tropical, seus povoados transformaram-se em Cidades-Estado, e sua cultura tornou-se requintada. Os maias construíram palácios e templos que se elevavam por quase 100 metros na direção do céu. Cerâmicas, murais e esculturas exibiam um estilo artístico intrincado e colorido. Embora não conhecessem a roda nem as ferramentas de metal, foram capazes de elaborar um completo sistema de escrita hieroglífica e entendiam o conceito de zero, empregando-o em cálculos corriqueiros. Tinham um ano de 365 dias e eram sofisticados o bastante para fazer ajustes semelhantes ao nosso ano bissexto. Faziam observações regulares das estrelas, podiam prever eclipses solares e construíam seus edifícios cerimoniais de modo que ficassem voltados para o nascer ou o pôr do sol em determinadas épocas do ano.

As cidades maias atuavam como Estados por toda a parte, forjando alianças, travando guerras e mantendo relações comerciais ao longo de um território que chegou a abranger desde o atual sul do México até o litoral caribenho de Honduras.

Fonte: GUGLIOTTA, Ruy. Os maias: glória e ruína. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 89, p. 47, ago. 2007 (texto adaptado)

Os maias desapareceram por volta do século 9, bem antes de os europeus chegarem à América. Levando em conta as afirmações acima, é correto afirmar sobre essa cultura que:

- (A) Produziu uma arte peculiar mesmo sem constituir uma organização político-administrativa.
(B) Desenvolveu conhecimentos que lhe permitiram fazer previsões astronômicas e construir grandes edificações.
(C) Criou um calendário baseado na observação astronômica mesmo sem ter conhecimentos de cálculos.
(D) Passou por guerras constantes que inibiram o progresso técnico e artístico e desenvolveram o comércio.

Mapa – Era atômica

Situação do programa de armas atômicas

	Em andamento		Abandonado
	Talvez clandestino		Local de detonação

Fonte: COOKSON, J. Nuclear Test Database. Geoscience Austrália. Institute for Science and International Security.____. In: National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 103, p. 34, out. 2008

Os dados expostos sobre a era atômica revelam que:

- (A)** Apesar de muitos países preferirem ficar à margem da corrida nuclear, os arsenais atômicos ainda são uma fonte de poder no mundo atual.
- (B)** Países como Índia, Paquistão, França, Rússia e China ainda realizam testes nucleares porque estão diretamente envolvidos em guerras.
- (C)** Os testes e as experiências nucleares são realizados hoje para fins pacíficos, restringindo-se à pesquisa científica e à produção energética.
- (D)** Mesmo com as restrições atuais, países emergentes vêm investindo em programas de armas nucleares, casos de Brasil, Irã e África do Sul.